



## *Dossiê “Saúde única: Democratizando ciências, aprendizados e práticas”*

**Eixo temático: Temas gerais com interface à Saúde Única**

### **Percepção de licenciandos sobre a participação e contribuição dos animais de estimação no processo de ensino e aprendizagem**

*The perception of licensors about the participation of animals for the contribution of teaching and learning*

Naura Angélica da Silva, Renata Correia, Gabriele Marisco\*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Vitória da Conquista - BA, Brasil, 45005-314, [naura\\_angelica@hotmail.com](mailto:naura_angelica@hotmail.com), <http://orcid.org/0000-0001-7307-3241>; [renatacorreia@uesb.edu.br](mailto:renatacorreia@uesb.edu.br)  
\*[gabrielemarisco@uesb.edu.br](mailto:gabrielemarisco@uesb.edu.br); <http://orcid.org/0000-0002-8301-8673> (autora correspondente)

#### **Resumo**

Os animais de estimação desenvolvem uma relação com os seres humanos e podem auxiliar as pessoas em aspectos cognitivos e emocionais, contribuindo em diferentes áreas como saúde e educação. O objetivo deste trabalho foi conhecer a percepção de licenciandos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Vitória da Conquista, Bahia sobre a participação e contribuição de animais de estimação no processo de ensino e aprendizagem. Foram aplicados de forma presencial 73 questionários para os estudantes de graduação em licenciatura dos cursos de Ciências Biológicas, História e Letras. A maioria dos estudantes consideram que sua graduação estabelece relação entre educação e saúde, e acreditam que os animais contribuem de forma benéfica com aqueles que convivem. A maioria aprova a participação de animais para contribuir na aprendizagem dos seus alunos, caso fossem professores, podendo favorecer na conscientização de diversos temas, bem como ser incluído no currículo como tema transversal. Evidenciou-se neste trabalho que a educação e saúde são temas que se complementam para a maioria dos universitários pesquisados, entretanto destacamos que a universidade pode e deve contribuir com a inserção de temas no âmbito de saúde e educação, como também estimulando e capacitando profissionais para atuarem em diferentes ambientes.

**Palavras chave:** Educação, Saúde, Inclusão, Formação docente, Saúde Única.



<https://doi.org/10.22479/texturav15n2p84-97>

## Abstract

Pets develop a relationship with human beings and can help people in cognitive and emotional aspects, contributing in different areas such as health and education. The objective of this work is to understand the perception of undergraduates at the State University of Southwest Bahia, Campus Vitória da Conquista, Bahia on the participation and contribution of pets in the teaching and learning process. 73 questionnaires were applied face-to-face to undergraduate students in Biological Sciences, History and Languages courses. Most students consider that their graduation establishes a relationship between education and health, and believe that animals contribute in a beneficial way to those who live together. The majority approve the participation of animals to contribute to the learning of their students, if they were teachers, which may help to raise awareness of different topics, as well as being included in the curriculum as a cross-cutting theme. It was evident in this work that education and health are themes that complement each other for most university students surveyed, however we emphasize that the university can and should contribute to the insertion of themes in the health and education sphere, as well as stimulating and training professionals to act in different environments.

**Keywords:** Education, Health, Inclusion, Teacher training, One Health.

## 1. Introdução

Estudos discutem que é necessária uma formação em educação e saúde para o professor, caso a escola busque trabalhar a saúde em sua construção. E a universidade além de seu papel em levar a saúde para seus estudantes tem o dever de formar professores que construam práticas pedagógicas cada vez mais voltadas à saúde (Precioso, 2009). Porém, tanto na formação inicial nos cursos de Licenciatura ou na formação continuada não há abordagens ou discussões específicas, sobre a educação em saúde (Pinhão & Martins, 2012; Zancul & Costa, 2012).

O diálogo entre educação inclusiva e educação em saúde na formação docente, pode favorecer o desenvolvimento de práticas pedagógicas potencialmente efetivas que podem contribuir para o exercício da cidadania e garantia da dignidade. Pois essas abordagens "apresentam ênfases que são complementares para uma proposta que extrapola os muros escolares e se configura como posição política a favor da construção de uma sociedade para todos" (Carmona, 2005)

Conforme Jacob et al. (2019), "A educação em saúde vem sendo apontada como uma



<https://doi.org/10.22479/texturav15n2p84-97>

das melhores estratégias para alcance de indicadores positivos, no que diz respeito à promoção da saúde e prevenção de doenças em escolas".

Atualmente a terminologia “Saúde Única” vem sendo cada vez mais utilizada e amplificada a fim de reconhecer que a saúde dos seres humanos, dos animais não-humanos e do meio ambiente estão profundamente conectadas e devem ser trabalhadas em conjunto. E para isso, é defendida a utilização de estratégias e abordagens de saúde transdisciplinares e multisetoriais (Portal Saúde Única, 2021).

A prática educativa promotora de saúde constitui uma atividade emancipadora, pois permite, às pessoas, construir uma visão crítica e potencialmente transformadora de sua realidade (Ferreira et al., 2014). Assim, pensar os princípios relativos à saúde nos currículos de formação de educadores justifica-se e caracteriza-se como uma ação fundamental para almejar um ensino de qualidade. Ainda é peça-chave para melhor explorar as ações educativas em saúde, na licenciatura, de modo a propiciar aos sujeitos a constituição de uma consciência social significativa para qualificar suas atitudes na sociedade (Schwingel et al., 2016).

Silva et al. (2017) relatam as dificuldades dos docentes para inserir o tema saúde na prática educativa, apresentando uma concepção limitada, voltada apenas para prevenção de doenças. Trazendo uma reflexão sobre a formação docente oferecer subsídios para inserir a discussão no contexto escolar de forma efetiva. Ou seja, além de pouco conhecimento sobre a saúde pelos professores da Educação Básica, existe também na formação inicial e continuada pouca ou nenhuma abordagem sobre esse tema (Santiago, 2017).

Sampaio et al. (2015) afirmam a necessidade de preparação dos docentes e a importância da inserção de disciplinas curriculares e projetos interdisciplinares nos cursos de licenciatura.

Nessa perspectiva, a participação e o auxílio de animais na educação, merece destaque, pois estudos mostram que a presença de um animal na sala de aula pode ser um estimulador para as crianças tornando-os participativos nas aulas, podendo também contribuir no processo de responsabilidade através do cuidado e zelo com o animal (Gee, 2013).

Associado a isso, a presença de animais em atividades escolares colabora para o ensino, além de ser um intermediário entre a aprendizagem e os conteúdos trabalhados, contribuindo



com que as crianças se sintam mais motivadas para aprender, apresentando maior socialização, além de auxiliar no desenvolvimento de habilidades tanto cognitivas quanto motoras, juntamente com o ato de ler e se comunicar (Almeida, 2014).

O ambiente escolar, é um local bastante adequado para projetos, intervenções e propostas multidisciplinares além de mostrar a relevância dos trabalhos com a unificação de vários profissionais e diversas áreas de conhecimento com o objetivo de abordar e compreender um conteúdo com diferentes pontos de vista e levando para os alunos um conhecimento menos fragmentado (Tonetto & Gomes, 2007). Segundo Sousa (2018), a multidisciplinaridade é importante porque exclui um ensino baseado somente em uma disciplina e ampliando-o busca trabalhar o diálogo, a cooperação entre as áreas com uma prática educativa integrada.

Assim, considerando o que foi exposto acima, essa pesquisa teve como objetivo conhecer a percepção de licenciandos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Vitória da Conquista, Bahia sobre a participação e contribuição de animais de estimação no processo de ensino e aprendizagem.

## **2. Material e Métodos**

O público-alvo desta pesquisa foram universitários em licenciatura dos cursos de Ciências Biológicas, História e Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista, Bahia.

Para a coleta de dados foram aplicados questionários, composto por questões apresentadas no quadro 1, que versavam sobre educação e saúde, universidade e escola, convivência com animais domésticos, ensino, aprendizagem e participação de animais na educação, no período entre os meses de setembro e outubro de 2018.

---

Quadro 01: Questionário aplicado.

---

1- Você acha que animais domésticos contribuem de forma benéfica para a saúde das pessoas que convivem com eles? ( ) sim ( ) não

2- Você conhece ou já ouviu falar sobre Terapia Assistida com animais? ( ) sim ( ) não

3- Você já participou ou presenciou algum tratamento de saúde no qual havia a participação de animais? ( ) sim ( ) não Qual?

4- Você concorda com a utilização de animais em hospitais, clínicas de reabilitação e centro de recuperação no auxílio ao tratamento dos pacientes? ( ) sim ( ) não Porque?

5- Assinale abaixo quais animais podem ser utilizados na Terapia Assistida?

( ) cães ( ) macacos ( ) coelhos

( ) gatos ( ) cobra ( ) cavalos

( ) tartarugas ( ) não sei opinar

6- Marque os principais problemas de saúde que podem ser atendidos pela Terapia Assistida?

( ) deficiência intelectual ( ) infecções sexualmente transmissíveis ( ) paralisia cerebral ( )

déficit de atenção/hiperatividade ( ) câncer

( ) todas as alternativas ( ) não sei opinar

---



---

7- A Terapia Assistida com animais atende quais faixas etárias?

( ) Idosos e crianças

( ) adultos e idosos ( ) criança e adolescente

( ) adolescente e idoso ( ) todos os públicos

( ) não sei opinar

8- Caso você um dia for professor, utilizaria animais para contribuir na aprendizagem dos seus alunos se fosse possível?

( ) sim ( ) não

9- Você concorda com a utilização de animais em escolas, para auxiliar na aprendizagem dos alunos?

( ) sim ( ) não Porque? \_\_\_\_\_

10- Você considera que educação e saúde se relacionam com o seu curso de graduação?

( ) sim ( ) não

11- Se a resposta for SIM na questão anterior, em quais aspectos? Conteúdos ou itens?

---



<https://doi.org/10.22479/texturav15n2p84-97>

Para quantificação dos questionários e tabulação dos dados foi utilizado o programa Microsoft Excel.

Seguindo os trâmites éticos, o trabalho foi conduzido após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, envolvendo seres humanos no Brasil, sob o parecer de número 2.531.034. Todos os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

### 3. Resultados

Participaram dessa pesquisa 73 estudantes universitários licenciandos em Ciências Biológicas (n=25), História (n=22) e Letras (n=26) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista, Bahia.

A maioria (85%) dos estudantes independente do curso, consideram que sua graduação estabelece relação entre educação e saúde, pois acreditam que a educação e saúde devem estar associadas, seja, fazendo uma correlação na prevenção e conscientização sobre determinadas doenças, quanto também associado aos conteúdos a serem abordados na sala de aula pelos professores, ainda segundo os graduandos, os animais podem colaborar interagindo na humanização, socialização, como também no desenvolvimento de pesquisa ou melhoramento de estudo aplicados nas escolas.

Entretanto, 15% dos alunos, possuem dificuldade em estabelecer essa relação, como pode ser observado abaixo:

*“Eu faço uma licenciatura, então meu curso é da área da educação”*

*(Estudante do curso de Letras).*

*“Não, pois a educação está relacionada mais para o intelectual enquanto a outra para a saúde” (Estudante do curso de Letras).*

96% dos estudantes acreditam que estes animais contribuem de forma benéfica para a saúde e bem-estar das pessoas que convivem com eles. Porém, (86%) destes graduandos responderam que nunca presenciaram ou realizaram “ações” na Universidade que envolvesse a participação de animais voltados a educação e/ou saúde.



<https://doi.org/10.22479/texturav15n2p84-97>

A maioria (77%) dos universitários responderam que aprovam a presença de animais para contribuir na aprendizagem dos seus alunos, caso fossem professores, com diferentes justificativas, que são apresentadas na figura 1 e frases abaixo:



**Figura 1:** Argumentos dos estudantes que são favoráveis à participação dos animais na escola.

*Ter o contato com os animais facilita a aprendizagem (Estudante do curso de Ciências Biológicas)*

*Contribui com respeito aos animais e na realização de atividades escolares (Estudante do curso de História)*

*Tornaria a aula mais dinâmica (Estudante do curso de Letras)*

Entretanto, vale destacar que 23% dos estudantes são contrários à inclusão dos animais para contribuir na aprendizagem. Algumas justificativas são observadas na figura 2.



**Figura 2:** Argumentos dos estudantes contrários à participação dos animais na escola.

#### 4. Discussão

Considerando a visão dos estudantes, cabe ressaltar que o espaço escolar é um ambiente relevante na abordagem e aplicação de hábitos saudáveis, para isso é necessário que os professores tenham uma boa formação nos cursos de graduação e pós-graduação sendo atuantes na promoção de abordar educação em saúde nas escolas. Entretanto, Zancul & Costa (2012) afirma que esse assunto não é efetivo nas escolas, principalmente devido à má formação acadêmica dos futuros professores e profissionais da saúde para trabalhar com o tema, associado a falta de apoio das unidades escolares da educação básica para que seja abordado na sala de aula.

A Universidade tem como papel o incentivo a pesquisa e investigação, além da formação intelectual e a produção de conhecimento, já os docentes são responsáveis pela estimulação e criação de projetos e oportunidades (Cardoso & Figueiredo, 2013). Ainda segundo os autores, é necessário que a universidade seja parceira da sociedade, para que os conhecimentos adquiridos no nível superior sejam levados e compartilhados à comunidade.

Nesse sentido, é importante que os cursos de graduação em nível superior capacitem os



universitários para atuar em exercício na sua área de formação, mas também para o seu crescimento pessoal como cidadão, atuando na realidade em que vive e trabalha e também para a vida (Assis & Bonifácio, 2011).

De acordo com a Associação Americana de Medicina Veterinária, o contato entre animais de estimação e seres humanos contribui de forma benéfica para ambos, podendo beneficiar para o bem-estar e a saúde, podendo gerar interações psicológicas, emocionais e físicas (Gazzana & Schmidt, 2015).

Pesquisas comprovam a importância do acompanhamento dos animais para a saúde, Almeida (2014) afirma que os animais podem auxiliar as pessoas a ficarem mais relaxadas e tranquilas, atentas, confiantes, além de contribuir no desenvolvimento da coordenação motora. E para as crianças, o convívio com os animais, principalmente os cães, contribui para a melhora em problemas como deficiência intelectual, hiperatividade, deficiência de atenção, até casos como abandono, violência, câncer e outros (Silva & Marisco, 2018).

Existem diversas pesquisas demonstrando a importância dos animais na educação e ensino, e que a partir desse contato vários benefícios podem ser proporcionados como o afeto, socialização, bem-estar, comunicação e na cognição, melhora no que tange a aprendizagem e o desenvolvimento de várias habilidades, entre elas, a criatividade (Myers, 2006; Godoy et al., 2015).

Colosio (2009), desenvolveu um trabalho com o auxílio de uma cachorra em uma creche com crianças que presenciaram situações violentas e de abandono, e constatou que após o contato das crianças com o animal, elas tornaram-se mais sociáveis com os colegas, e participativos em momentos de recreação.

Se tratando da inclusão dessa prática na sala de aula, os animais podem ser de grande contribuição tanto para os professores quanto para os alunos. Segundo Mendonça et al. (2014), os animais intervêm em aspectos psicológicos proporcionando melhora no desempenho escolar e menor agressividade dos alunos.

A escola possui um ambiente adequado para a formação cognitiva e social dos estudantes, assim é fundamental que haja medidas de aprendizagem relacionadas à saúde e,



portanto, possa oferecer meios para que o acesso a esses temas seja amplo e integral (Almeida, 2015). Associado a isso, é imprescindível o trabalho interdisciplinar e multidisciplinar na escola, visto que o seu papel é obter condições necessárias para trabalhar com a formação em saúde das novas gerações (Lima et al., 2012).

Segundo Silva (2011), os animais favorecem e contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem escolar das crianças, ajudando na sua formação e conscientização de temas como respeito, preservação a vida e responsabilidade para com todos os seres vivos e o meio ambiente, serve também como consolo e apoio, estimulando as crianças a buscarem o aprendizado por curiosidade, e para o professor é um assunto que pode ser incluído no currículo como tema transversal, ajudando no aprendizado de outros conteúdos, e servindo de motivação, socialização, autoconfiança e valores da cidadania.

Oliveira (2007) descreve em seu trabalho que a inclusão de animais na sala de aula fez com que as crianças que possuíam dificuldades de aprendizagem e comportamento, passaram a ficar mais tranquilas e isso melhorou a sua concentração, atitudes comportamentais ocorrendo uma melhora efetiva, no estresse e na autoestima.

Com a necessidade de inovação na sala de aula por parte dos professores, buscando melhorias no processo ensino-aprendizagem, a Educação Assistida por animais pode ser uma alternativa no ambiente escolar, com o auxílio de animais atuantes como facilitador do ensino (Abrahão & Carvalho, 2015). E caso a escola e o professor tenham condições, algumas inovações podem auxiliar neste contato, como por exemplo, a criação de animais na escola, este contato permite a estimulação, vontade de aprender e compreender sobre os animais, além da motivação e confiança (Luís, 2013). Entretanto, vale salientar que os animais são visitas nesses espaços que contribuem para a recuperação e reabilitação de pessoas como também no ambiente escolar, eles devem ser acompanhados e cuidados por médicos veterinários e treinados para esses contatos, todo esse acompanhamento é necessário para evitar que ocorra uma transmissão de zoonoses ou até mesmo um acidente como uma mordida.

Nesse sentido, considerando o número de animais domesticados, e as novas demandas nas áreas da saúde e educação, fica evidente que os temas baseados em educação e saúde são



fundamentais para a formação crítica dos estudantes, auxiliando também nas práticas que promovam os cuidados a sua própria saúde e também de toda a comunidade (Zancul & Costa, 2012).

Evidenciou-se neste trabalho que a educação e saúde são temas que se complementam para a maioria dos universitários pesquisados, entretanto destacamos que a universidade pode e deve contribuir com a inserção de temas no âmbito de saúde e educação. Estimulando e capacitando profissionais para atuarem em diferentes ambientes, como em unidades de saúde, bem como nas escolas, contribuindo na aprendizagem e na relação social.

## 5. Referências

Abrahão, F. & Carvalho, M. C. (2015). Educação assistida por animais como recurso pedagógico na educação regular e especial – Uma revisão bibliográfica. *Revista Científica Digital da FAETEC*. 2015. p.297-311.

Almeida, E. A. de. (2014). Educação, atividade e terapia assistida por animais: revisão integrativa de produções científicas brasileiras. Dissertação – Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação. PUC-SP, São Paulo, Brasil. 147p. disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/16154>

Almeida, F. M. S. (2015). Educação em saúde: uma proposta de intervenção para informar os escolares sobre os atributos e funções da atenção primária a saúde. Especialização, Programa de Pós-Graduação (*latu sensu*) em Atenção Básica em Saúde da Família. UFMG. Minas Gerais, Brasil. 31p. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/educacao-saude-proposta-intervencao-informar-escolares.pdf>

Assis, R. M. & Bonifácio, N. A. (2011). A formação docente na universidade: ensino pesquisa e extensão. *Educação e Fronteiras On-Line*, Dourados/MS, v.1, n.3, p.36-50. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/1515>

Cardoso, G. M. P. & Figueiredo, W. N. (2013). Universidade e sociedade: o papel do professor na (re)construção do conhecimento. *Revista Intersaberes*, v. 8, n. 15, p. 54-67. <https://doi.org/10.22169/revint.v8i15.434>

Carmona, M. P. (2005). Educação Inclusiva e Educação em Saúde: um estudo do periódico Integração. Dissertação-Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências da Saúde, UNIFESP, São Paulo, Brasil, 97p. Disponível em:



<https://doi.org/10.22479/texturav15n2p84-97>

<http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/20718>

Colosio, S. A. R. (2009). Avaliação de alterações de comportamento em crianças de uma creche após uso da terapia assistida por animais. Monografia. Curso de Psicologia, Fafibe, São Paulo, Brasil. 40p. disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistapsicologia/sumario/14/06122010140325.pdf>

Fernandes, M. H.; Rocha, V. M.; Souza, D. B. (2005). A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). *História, Ciências, Saúde*, 12(2), 283-291.

Ferreira, V. F.; Rocha, G. O. R.; Lopes, M. M. B. et al. (2014). Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa. *Revista Trabalho, Educação e Saúde*. v. 12, n. 2, p. 363-378. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462014000200009>. Acesso em: 19 de mar. De 2019.

Gazzana, C. & Schmidt, B. (2015). Novas configurações familiares e vínculo com animais de estimação em uma perspectiva de família multiespécie. In: III Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG, I Salão de Extensão & I Mostra Científica. Anais. Caxias do Sul.

Gee, N. R. (2013). Os animais em sala de aula. In: McCARDLE, P.; et al (orgs.). *Os animais em nossa vida: família, comunidade e ambientes terapêuticos*. Campinas: Papirus, p. 149-178.

Godoy, A. C. & Denzin, S. S. (2007). Atividades assistidas por animais: aspectos revisivos sob um olhar pedagógico. *Patastherapeutas*. 14-22p. Disponível em: [https://patastherapeutas.com.br/pesquisas/data/files/134/1599862955\\_dxchD57OINuMY1L.pdf](https://patastherapeutas.com.br/pesquisas/data/files/134/1599862955_dxchD57OINuMY1L.pdf). Acesso em: 03 fev. 2021.

Jacob, L. M. S.; Melo, M. C.; Sena, R. M. C. et al. (2019). Ações educativas para promoção da saúde na escola: revisão integrativa. *Saúde e Pesquisa*, v. 12, n. 2, p. 419-426. <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2019v12n2p419-427>

Lima, D. F.; Malacarne, V.; Strieder, D. M. (2012). O papel da escola na promoção da saúde - uma mediação necessária. *Universidade Nove de Julho. EccoS Revista Científica*, n. 28, p. 191-206. <https://doi.org/10.5585/EccoS.n28.3521>

Luís, D. M. P. (2013). Estudo do meio: Os animais no âmbito da Educação Pré-Escolar e do Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. (Relatório de estágio). Universidade dos Açores. Angra do Heroísmo.

Mendonça, M. E. F. et al. (2014). A terapia assistida por cães no desenvolvimento sócio afetivo de crianças com deficiência intelectual. *Caderno Graduação Ciências e Biologia Saúde*, v. 2, p.11-30. Disponível em: <file:///C:/Users/Micro/Downloads/1372-Texto%20do%20artigo-5858-1-10-20141107.pdf>



<https://doi.org/10.22479/texturav15n2p84-97>

Myers, G. (2006). The significances of children and animales: Social development and our connections to other species. 2<sup>nd</sup> ed. Lafayette: Purdue University Press, 248p.

Oliveira, G. N. (2007). Cinoterapia: benefícios da interação entre crianças e cães. Disponível em: <http://www.redepsi.com.br/2007/06/23/cinoterapia-benef-cios-daintera-o-entre-crian-as-e-c-es> Acesso em: 02 fev. 2021.

Pinhão, F. & Martins, I. (2012). Diferentes Abordagens Sobre o Tema Saúde e Ambiente: Desafios para o Ensino de Ciências. *Ciência & Educação*. v.18, n. 4, 819-835.

Precioso, J. (2009). As Escolas Promotoras de Saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar. *Educação*, v. 32, n. 1, 84-91. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/5229/3858>

PORTAL DE SAÚDE ÚNICA. A SAÚDE ÚNICA. 2021. Disponível em: <https://www.portalsaudeunica.com.br/>. Acesso em: 09 de Set. de 2021.

Sampaio, A. F.; Zancul, M. S.; Rotta, J. C. G. (2015). Educação em Saúde na formação de professores de Ciências Naturais. *Revista Electrónica de Investigación en Educación en Ciencias*. v. 10 n. 2. Dezembro. p. 46-58. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5800558.pdf>. Acessado em: 24 de mar. de 2021

Santiago, L. A. (2017). Abordagem da saúde no ensino fundamental II: Uma prática possível? Dissertação-Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano: Políticas e Práticas Sociais. UNITAU, Taubaté- SP. 151p. Disponível em: <https://mpemdh.unitau.br/wp-content/uploads/2015/dissertacoes/mdh/Leticia-Alessandra-Santiago.pdf>

Schwingel, T.C.P.G.; Araújo, M.C.P; Boff, E.T.O. (2016). A educação em saúde nos currículos de formação de professores. *Revista Transmutare*, v. 1, n. 1, p. 126-140, 2016. <https://doi.org/10.3895/rtr.v1n1.3886>

Silva, C. M. B. L. (2011). Atividade Assistida por animais: Uma proposta de inclusão educacional com a utilização de animais de estimação. Monografia-Especialização. Curso de Especialização em desenvolvimento humano. UnB, Brasília, 71p. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/2510>

Silva, R.P.N; Lara, S.; Copetti, J. et al. (2017). Concepções de professores sobre os processos de educação e saúde no contexto escolar. *Revista Contexto & Educação*, v. 32, n.103, p.146-164. <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2017.103.146-164>

Silva, N. A. & Marisco, G. (2018). A relação dos animais domésticos com educação e saúde.

<https://doi.org/10.22479/texturav15n2p84-97>

---

*Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente*, v. 7, n. 1, p. 71-78. <https://doi.org/10.17564/2316-3798.2018v7n1>

Sousa, L. P. F. (2018). Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade: reflexões teóricas sobre a prática escolar. Monografia, Centro de Ciências Humanas e Exatas, UEPB. Monteiro, Paraíba, Brasil, 2018. 26p. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/17572/1/PDF%20-%20Larissa%20P%20aula%20Ferreira%20de%20Sousa.pdf>

Tonetto, A. M. & Gomes, W. B. (2007). A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar. *Estudos de Psicologia, Campinas*. v. 24, n. 1, p. 89-98. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2007000100010>

Zancul, M. S. & Costa, S. S. (2012). Concepções de professores de Ciência e de Biologia a respeito da temática educação em saúde na escola. *Experiências em Ensino de Ciências*. v. 7, n. 2, p. 67-95. Disponível em: <https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/422>

---

### Direitos autorais (Copyrights)

**Financiamento:** Esta pesquisa não recebeu nenhum financiamento.

**Conflitos de interesse:** Não houve qualquer conflito de interesse por parte das autoras.

**Aprovação do comitê de ética:** Aprovado pelo CEP com nº 2.531.034.

**Disponibilidade dos dados de pesquisa:** Todos os dados referentes a esta pesquisa estão disponibilizados no manuscrito.

**Contribuição dos autores:** As autoras participaram equitativamente desta pesquisa.